



Fisiologia Oncológica dos Canceres de Partes Moles e Estrategias de Enfermagem Para Prevenção (*Oncological Physiology of Soft Tissue Cancer and Nursing Strategies for Prevention*)

Ana Lucia Ribeiro Campos de Freitas; Andressa Amaral Santiago; Erivelton Corrêa Santos; Nilcéa Silva de Moura; Solange de Souza Gomes

Alunas Acadêmicas de Enfermagem 10º Período. Universidade Iguazu – UNIG, Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde – FaCBS

Article Info

Received: 24 March 2025

Revised: 31 March 2025

Accepted: 31 March 2025

Published: 31 March 2025

Corresponding author:

Solange de Souza Gomes

Alunas Acadêmicas de Enfermagem 10º Período. Universidade Iguazu – UNIG, Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde – FaCBS, Brazil.

sol_gosl@hotmail.com

Palavras-chave:

Câncer de Partes Moles; Fisiologia Oncológica; Intervenção de Enfermagem.

Keywords:

Oncological Physiology; Nursing Intervention.

This is an open access article under the CC BY license (<http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>)



RESUMO

Introdução: A natureza complexa e diversa dos cânceres de partes moles torna seu diagnóstico e tratamento um desafio para os profissionais de saúde. A compreensão da fisiopatologia oncológica desses cânceres e o desenvolvimento de estratégias de enfermagem para prevenção e tratamento são fundamentais para melhorar os resultados dos pacientes e reduzir a morbidade e mortalidade associadas a essas neoplasias. **Objetivo:** Trata-se de uma revisão integrativa que buscou compreender a fisiopatologia oncológica dos cânceres de partes moles e desenvolver estratégias eficazes de enfermagem para prevenir e tratar essas neoplasias, visando melhorar a qualidade de vida dos pacientes e reduzir a morbidade e mortalidade associadas. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada através da busca direta de artigos completos nas bases de dados: PubMed, BVs, Web of Science, SCIELO e Google Acadêmico. **Análise e discussão dos resultados:** O estudo da fisiopatologia oncológica dos cânceres de partes moles e o desenvolvimento de estratégias de enfermagem para prevenção são vitais para melhorar os resultados dos pacientes e reduzir o impacto dessas neoplasias na sociedade. **Conclusão:** Os cânceres de partes moles são um desafio para a medicina, mas com o avanço das técnicas diagnósticas e terapêuticas, é possível aumentar as chances de cura e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. A prevenção, a detecção precoce e o tratamento adequado são fundamentais para o sucesso do combate a essa doença.

ABSTRACT

Introduction: The complex and diverse nature of soft tissue cancers makes their diagnosis and treatment a challenge for healthcare professionals. Understanding the oncologic pathophysiology of these cancers and developing nursing strategies for prevention and treatment are critical to improving patient outcomes and reducing morbidity and mortality associated with these neoplasms. **Objective:** This is an integrative review that sought to identify the teaching methods used in undergraduate nursing courses and the purpose of their application. **Methodology:** The research was carried out through a direct search of complete articles in the databases: PubMed, BVs, Web of Science, SCIELO and Google Scholar. **Analysis and discussion of the results:** Studying the oncological pathophysiology of soft tissue cancers and developing nursing strategies for prevention are vital to improving patient outcomes and reducing the impact of these neoplasms on society. **Conclusion:** Soft tissue cancers are a challenge for medicine, but with the advancement of diagnostic and therapeutic techniques, it is possible to increase the chances of cure and improve the quality of life of patients. Prevention, early detection and adequate treatment are essential for the successful fight against this disease.

INTRODUÇÃO / INTRODUCTION

Aproximação da Temática

Cânceres de partes moles são um grupo heterogêneo de neoplasias malignas que se originam nos tecidos moles do corpo. Esses tecidos incluem músculos, gordura, vasos sanguíneos, nervos, tendões, ligamentos, fáscias e revestimentos das articulações. Eles desempenham um papel vital na sustentação das estruturas do corpo, proporcionando flexibilidade, mobilidade e proteção a órgãos e sistemas (OLIVEIRA; MOREIRA, 2019).

Os cânceres de partes moles são menos comuns do que os cânceres que se originam de tecidos duros, como ossos e cartilagens. No entanto, devido à diversidade de tecidos moles presentes no corpo humano, os cânceres de partes moles podem ocorrer em praticamente qualquer local e afetar pessoas de todas as idades (DAMASCENO, 2018).

A natureza complexa e diversa dos cânceres de partes moles torna seu diagnóstico e tratamento um desafio para os profissionais de saúde. A compreensão da fisiopatologia oncológica desses cânceres e o desenvolvimento de estratégias de enfermagem para prevenção e tratamento são fundamentais para melhorar os resultados dos pacientes e reduzir a morbidade e mortalidade associadas a essas neoplasias (COSTA; SOUZA, 2020).

Apresentação do problema relacionado

Cânceres de partes moles representam aproximadamente 1% de todos os cânceres diagnosticados anualmente. Embora sejam relativamente raros, sua importância não deve ser subestimada, pois podem afetar indivíduos em qualquer idade e têm potencial para se tornar agressivos e metastáticos (DAMASCENO, 2018).

A incidência global de cânceres de partes moles tem se mantido estável ao longo dos anos, com algumas variações entre diferentes subtipos e grupos populacionais. Nos adultos, os sarcomas, um tipo comum de câncer de partes moles, representam cerca de 1% de todos os casos de câncer, enquanto nas crianças e adolescentes, eles representam aproximadamente 15% dos cânceres pediátricos (RIBEIRO, 2019).

A taxa de incidência de cânceres de partes moles varia entre os sexos e as faixas etárias. Homens têm uma incidência ligeiramente maior do que as mulheres, enquanto as pessoas com idade superior a 50 anos apresentam um risco mais elevado. Fatores de risco específicos, como exposição à radiação ionizante, certos produtos químicos e infecção pelo vírus do papiloma humano (HPV), também podem aumentar a predisposição a desenvolver esses cânceres (OLIVEIRA; MOREIRA, 2019).

Mesmo que os cânceres de partes moles sejam menos prevalentes em comparação a outros tipos de câncer, é essencial compreender sua fisiopatologia e desenvolver estratégias eficazes de prevenção e tratamento, dada a

morbidade e mortalidade associadas a essas neoplasias (RIBEIRO; GOMES, 2023).

Justificativa do estudo

A investigação e a compreensão da fisiopatologia oncológica dos cânceres de partes moles são fundamentais para melhorar o diagnóstico, o tratamento e a prevenção dessas neoplasias. Embora representem uma menor proporção de casos de câncer, sua complexidade e potencial agressividade exigem uma abordagem multidisciplinar para proporcionar cuidados adequados e melhorar a qualidade de vida dos pacientes afetados (RIBEIRO, 2019).

O estudo desses cânceres permite identificar fatores de risco, compreender a interação entre fatores genéticos e ambientais, e desenvolver terapias direcionadas e personalizadas. Além disso, o conhecimento adquirido pode contribuir para a melhoria das estratégias de prevenção, permitindo a identificação precoce de lesões suspeitas e a implementação de medidas proativas para reduzir o risco de desenvolver cânceres de partes moles (SILVA, 2018).

A prevenção é uma abordagem-chave no controle dos cânceres de partes moles, pois permite reduzir a incidência e a mortalidade associadas a essas neoplasias. Estratégias de enfermagem eficazes na prevenção são cruciais para promover a saúde e o bem-estar dos indivíduos, especialmente aqueles com maior risco de desenvolver cânceres de partes moles. Essas estratégias incluem educação em saúde, promoção de estilos de vida saudáveis, triagem e detecção precoce de lesões suspeitas, e suporte aos pacientes durante o tratamento e a reabilitação (OLIVEIRA; MOREIRA, 2019).

Em suma, o estudo da fisiopatologia oncológica dos cânceres de partes moles e o desenvolvimento de estratégias de enfermagem para prevenção são vitais para melhorar os resultados dos pacientes e reduzir o impacto dessas neoplasias na sociedade (COSTA; SOUZA, 2020).

OBJETIVOS

O câncer de partes moles é uma preocupação crescente na área da saúde, pois, embora seja menos prevalente em comparação a outros tipos de câncer, apresenta uma complexidade e potencial agressividade que exigem atenção especial. O estudo da fisiopatologia oncológica desses cânceres e o desenvolvimento de estratégias de enfermagem para prevenção são cruciais para melhorar os resultados dos pacientes e minimizar o impacto dessas neoplasias na sociedade.

O objetivo geral deste tema é compreender a fisiopatologia oncológica dos cânceres de partes moles e desenvolver estratégias eficazes de enfermagem para prevenir e tratar

essas neoplasias, visando melhorar a qualidade de vida dos pacientes e reduzir a morbidade e mortalidade associadas.

Os objetivos específicos incluem: Investigar os mecanismos subjacentes ao desenvolvimento e progressão dos cânceres de partes moles, incluindo a interação entre fatores genéticos e ambientais, o papel das mutações e o processo de angiogênese e metástase; Identificar e analisar os fatores de risco associados aos cânceres de partes moles, como exposição à radiação ionizante, certos produtos químicos e infecção pelo vírus do papiloma humano (HPV); Desenvolver estratégias de prevenção primária, secundária e terciária que possam ser implementadas pelos profissionais de enfermagem para reduzir o risco de cânceres de partes moles e promover a saúde e o bem-estar dos indivíduos; Estabelecer abordagens de diagnóstico e tratamento multidisciplinares que permitam um gerenciamento mais eficaz dos cânceres de partes moles, incluindo terapias direcionadas e personalizadas; Avaliar a eficácia das estratégias de enfermagem na prevenção e tratamento dos cânceres de partes moles.

METODOLOGIA / METHODS

M.M.P.F., 71 anos, sexo feminino, com dispneia intensa e Para abordar o tema da fisiopatologia oncológica dos cânceres de partes moles e as estratégias de enfermagem para prevenção, será realizada uma revisão da literatura. Este método permitirá sintetizar as evidências disponíveis na área, identificando lacunas no conhecimento e destacando possíveis direções para futuras pesquisas.

O escopo da revisão será definido com base nos objetivos específicos identificados anteriormente. A revisão se concentrará na fisiopatologia oncológica dos cânceres de partes moles e nas estratégias de enfermagem para prevenir e tratar essas neoplasias. Serão examinados estudos sobre mecanismos de desenvolvimento e progressão, fatores de risco, abordagens de prevenção e intervenções de enfermagem.

Será realizada uma busca abrangente em várias bases de dados eletrônicas, incluindo PubMed, BVS, Web of Science, SCIELO e Google Acadêmico. A busca será conduzida utilizando-se termos de pesquisa relevantes e suas combinações, como "cânceres de partes moles", "fisiopatologia oncológica", "sarcoma", "prevenção", "estratégias de enfermagem" e "intervenções de enfermagem". Além disso, serão examinadas as listas de referências dos artigos selecionados para identificar estudos adicionais que possam ter sido omitidos na busca inicial.

Os estudos identificados na busca serão avaliados com base em critérios de inclusão pré-definidos. Serão incluídos estudos originais, revisões sistemáticas e meta-análises relacionadas à fisiopatologia oncológica dos cânceres de partes moles e às estratégias de enfermagem para prevenção e tratamento. Serão considerados estudos publicados entre 2018-2022, em português, inglês e espanhol, para garantir a relevância e atualização das informações.

Como critério de exclusão, foram excluídos artigos incompletos, fora do corte temporal e que não apresentavam ligação com a temática.

Por meio do procedimento de busca, foram identificadas 22 publicações com potencial para fundamentar este manuscrito. Após a avaliação dos títulos e resumos, 10 artigos foram considerados para leitura na íntegra e, contemplando os critérios de inclusão, puderam subsidiar o artigo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO / RESULTS & DISCUSSION

Fisiopatologia dos cânceres de partes moles

Os tecidos moles são um grupo diversificado de tecidos que desempenham funções vitais na sustentação das estruturas do corpo, proporcionando flexibilidade e mobilidade, além de proteger órgãos e sistemas. Os tecidos moles estão presentes em várias partes do corpo, como extremidades, tronco, cabeça e pescoço, e cavidades corporais (RIBEIRO, 2019).

Eles desempenham uma série de funções, como: prover suporte e estabilidade para as estruturas esqueléticas; permitir movimento e flexibilidade através de contração muscular e extensão de tendões e ligamentos; facilitar a comunicação e a transmissão de sinais nervosos; prover proteção e amortecimento aos órgãos internos e estruturas adjacentes; participar na regulação da temperatura e na distribuição de nutrientes e oxigênio através do sistema vascular (OLIVEIRA; MOREIRA, 2019).

Os tecidos moles podem ser classificados em várias categorias, incluindo: Músculos, Gordura (tecido adiposo), Vasos sanguíneos, Vasos linfáticos: transportam a linfa e participam do sistema imunológico, Nervos, Tendões e ligamentos: conectam músculos e ossos, permitindo a movimentação das articulações, Fáscias e Sinóvias (FERREIRA; ALMEIDA, 2022).

Os músculos são tecidos especializados em produzir força e movimento através da contração e relaxamento de suas fibras. Eles estão presentes em todo o corpo e podem ser classificados em músculos esqueléticos (responsáveis pela movimentação voluntária), músculos lisos (atuam em órgãos internos, como o sistema digestivo e vasos sanguíneos) e músculos cardíacos (encontrados exclusivamente no coração). Os cânceres que se originam nos músculos são chamados de sarcomas de origem muscular (RIBEIRO; GOMES, 2023).

O tecido adiposo desempenha um papel importante na reserva de energia, isolamento térmico e proteção dos órgãos internos. Ele é formado por células chamadas adipócitos, que armazenam lipídios e liberam energia conforme necessário. O lipossarcoma é um tipo de câncer de partes moles que se origina no tecido adiposo (DAMASCENO, 2018).

Os vasos sanguíneos são estruturas tubulares que transportam sangue, oxigênio e nutrientes para as células do

corpo. Eles incluem artérias, veias e capilares e são revestidos por células endoteliais. Os angiossarcomas são cânceres de partes moles que se originam nas células que revestem os vasos sanguíneos (COSTA; SOUZA, 2020).

Os vasos linfáticos são parte do sistema linfático, que funciona na defesa do corpo contra infecções e na remoção de líquidos em excesso dos tecidos. Os linfomas, embora não sejam classificados como cânceres de partes moles, são neoplasias malignas que se originam no sistema linfático (RIBEIRO, 2019).

Os nervos são compostos por células chamadas neurônios, que transmitem sinais elétricos entre o cérebro e o resto do corpo, facilitando a comunicação e o controle das funções corporais. Os tumores malignos que se originam nos nervos periféricos são chamados de neurofibrossarcomas ou sarcomas do nervo periférico (FERREIRA; ALMEIDA, 2022).

Os tendões são feixes de tecido conjuntivo fibroso que conectam os músculos aos ossos, enquanto os ligamentos conectam os ossos entre si nas articulações. Ambos desempenham um papel vital na movimentação e estabilização das articulações. Os cânceres que se originam nos tendões ou ligamentos são raros, mas podem incluir sarcomas de tecido conjuntivo (DAMASCENO, 2018).

As fáscias são camadas de tecido conjuntivo fibroso que envolvem músculos, órgãos e outras estruturas, proporcionando suporte e proteção. Os fibrossarcomas são um tipo de câncer de partes moles que se originam nas células das fáscias (RIBEIRO; GOMES, 2023).

As membranas sinoviais revestem as articulações e são responsáveis pela produção do líquido sinovial, que lubrifica e nutre as cartilagens articulares. O sarcoma sinovial é um tipo raro de câncer de partes moles que se origina nas células da membrana sinovial (SILVA, 2018).

Compreender a estrutura e função dos tecidos moles é essencial para estudar a fisiopatologia oncológica dos cânceres de partes moles e desenvolver estratégias de enfermagem para prevenção e tratamento (DAMASCENO, 2018).

A fisiopatologia dos cânceres de partes moles é um processo complexo que envolve várias etapas e mecanismos moleculares. O desenvolvimento do câncer geralmente começa com mutações genéticas que levam ao crescimento celular anormal e à formação de tumores.

No início, ocorrem mutações no DNA das células dos tecidos moles, o que pode ser causado por fatores genéticos herdados, exposição a agentes cancerígenos ou falhas no processo de reparo do DNA. Essas mutações podem levar ao descontrole no ciclo celular, resultando em proliferação excessiva e acumulação de células anormais (OLIVEIRA; MOREIRA, 2019).

Com a progressão do câncer, as células tumorais passam pelo processo de angiogênese, que é a formação de novos vasos sanguíneos ao redor do tumor. Isso fornece nutrientes e oxigênio às células cancerígenas, permitindo que o tumor

cresça e se expanda. A angiogênese é um alvo potencial para terapias anticâncer, pois interromper o suprimento de sangue pode inibir o crescimento do tumor e a progressão da doença (COSTA; SOUZA, 2020).

Além do crescimento local, as células cancerígenas de partes moles podem adquirir a capacidade de invadir tecidos adjacentes e se disseminar para outras áreas do corpo através do sistema linfático ou circulatório. Esse processo é chamado de metástase e representa um dos principais desafios no tratamento do câncer de partes moles, já que os tumores metastáticos são mais difíceis de tratar e geralmente associados a um prognóstico pior (DAMASCENO, 2018).

A classificação dos cânceres de partes moles é baseada no tipo de tecido de origem, na localização anatômica e nas características histológicas. Existem diversos subtipos de cânceres de partes moles, como sarcoma de células fusiformes, lipossarcoma, leiomiossarcoma e sarcoma sinovial, entre outros. A identificação correta do subtipo é crucial para o planejamento do tratamento adequado e para a previsão do prognóstico (SILVA, 2018).

Em resumo, a fisiopatologia oncológica dos cânceres de partes moles envolve a interação de múltiplos fatores, incluindo mutações genéticas, crescimento celular descontrolado, angiogênese e invasão tecidual. A compreensão desses mecanismos é fundamental para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e tratamento eficazes (RIBEIRO, 2019).

No que diz respeito à classificação dos cânceres de partes moles, é importante destacar que existem diversos tipos comuns e raros. Essa classificação pode ser feita de diferentes maneiras, levando em consideração critérios como a histologia, a localização do tumor, entre outros (OLIVEIRA; MOREIRA, 2019).

No que se refere à classificação histológica, é possível distinguir entre sarcomas e carcinomas. Os sarcomas são tumores que se originam nos tecidos conjuntivos do corpo, como músculos, tendões, ossos e cartilagens. Já os carcinomas se originam nas células epiteliais, que revestem órgãos como a pele, os pulmões e o trato gastrointestinal (FERREIRA; ALMEIDA, 2022).

Além da classificação histológica, é possível classificar os cânceres de partes moles com base em sua localização. Por exemplo, é possível ter um sarcoma de partes moles nos membros, na cabeça e no pescoço, no tronco, entre outras áreas do corpo. Outros critérios de classificação incluem o tamanho do tumor, o grau de diferenciação celular e a presença de metástases. Em geral, quanto maior o tumor e quanto mais células atípicas ele apresenta, maior é o grau de malignidade (OLIVEIRA; MOREIRA, 2019).

É importante ressaltar que a classificação dos cânceres de partes moles pode ser bastante complexa, e muitas vezes é necessário recorrer a exames complementares, como a ressonância magnética e a biópsia, para chegar a um diagnóstico preciso. A partir daí, é possível definir o melhor tratamento para cada caso, levando em consideração as

características específicas do tumor e do paciente (DAMASCENO, 2018).

Alterações fisiológicas em pacientes com cânceres de partes moles

Os cânceres de partes moles são tumores que podem se desenvolver em qualquer tecido mole do corpo humano, como músculos, gorduras e tecidos conjuntivos. Esses tumores podem ser benignos ou malignos e afetar pacientes de todas as idades e gêneros. No entanto, independentemente do tipo de câncer de partes moles, os pacientes portadores dessa doença podem sofrer alterações fisiológicas significativas em seu organismo (SILVA, 2018).

Uma das alterações fisiológicas mais comuns em pacientes com cânceres de partes moles é a perda de peso. Isso ocorre porque o câncer pode afetar o metabolismo do paciente, fazendo com que ele queime mais calorias do que ingere. Além disso, a doença também pode afetar o apetite do paciente, tornando-o menos propenso a comer (RIBEIRO, 2019).

Outra alteração fisiológica comum em pacientes portadores de cânceres de partes moles é a fadiga. A fadiga pode ser causada por vários fatores, como tratamento, estresse, ansiedade e depressão. Além disso, o câncer também pode afetar a produção de hormônios no corpo, o que pode levar à fadiga e fraqueza (COSTA; SOUZA, 2020).

Os pacientes com cânceres de partes moles também podem sofrer alterações no sistema imunológico. O câncer pode afetar a produção de células imunes, que são responsáveis por combater infecções e doenças. Isso pode tornar o paciente mais suscetível a infecções e doenças secundárias (FERREIRA; ALMEIDA, 2022).

Além disso, o câncer de partes moles também pode afetar a função renal do paciente. Isso ocorre porque a doença pode afetar o fluxo sanguíneo para os rins, o que pode prejudicar a função renal. Além disso, a terapia de radiação e quimioterapia também pode afetar a função renal do paciente (OLIVEIRA; MOREIRA, 2019).

Pacientes portadores de cânceres de partes moles também podem sofrer alterações emocionais e psicológicas. O diagnóstico de câncer pode ser muito estressante e pode afetar a saúde mental do paciente. Além disso, o tratamento pode ser doloroso e difícil de suportar, o que pode afetar o bem-estar emocional do paciente (CARDOSO; MARTINS, 2023).

Os pacientes portadores de cânceres de partes moles podem sofrer várias alterações fisiológicas em seu organismo. Essas alterações podem afetar a saúde física e emocional do paciente e requerem cuidados e tratamentos adequados. Portanto, é importante que os pacientes com cânceres de partes moles recebam acompanhamento médico e multidisciplinar para garantir o melhor tratamento e cuidado possível (RIBEIRO, 2019).

Impacto dos cânceres de partes moles para a saúde pública

O câncer de partes moles tem um impacto significativo na saúde pública devido à sua raridade, complexidade, custos de tratamento e impacto na qualidade de vida dos pacientes. A conscientização, o diagnóstico precoce e o acesso ao tratamento são fundamentais para minimizar o impacto da doença (RIBEIRO; GOMES, 2023).

O câncer de partes moles pode afetar pessoas de todas as idades, raças e gêneros. Os sintomas variam dependendo da localização do tumor, mas podem incluir dor, inchaço, dor abdominal ou desconforto, alterações na pele e perda de peso inexplicável. O diagnóstico precoce é fundamental para o tratamento bem-sucedido (OLIVEIRA; MOREIRA, 2019).

O impacto do câncer de partes moles na saúde pública é significativo devido à sua raridade e complexidade. O diagnóstico precoce é difícil, pois os sintomas podem ser confundidos com outras doenças ou não aparecerem até que o tumor tenha crescido significativamente. Além disso, há poucos profissionais de saúde com experiência no diagnóstico e tratamento do câncer de partes moles (DAMASCENO, 2018).

O tratamento do câncer de partes moles pode ser caro e invasivo, envolvendo cirurgia, radioterapia e quimioterapia. O tratamento pode levar a efeitos colaterais graves e duradouros, como dor crônica, fadiga e incapacidade física. O impacto emocional na vida dos pacientes e suas famílias também é significativo (SILVA, 2018).

O câncer de partes moles também tem um impacto econômico na saúde pública, pois os custos de diagnóstico e tratamento são altos. Além disso, a falta de conscientização sobre a doença pode levar a diagnósticos tardios, aumentando os custos de tratamento e diminuindo a eficácia do tratamento (OLIVEIRA; MOREIRA, 2019).

Para reduzir o impacto do câncer de partes moles na saúde pública, é necessário aumentar a conscientização sobre a doença e melhorar o acesso ao diagnóstico e tratamento precoce. Isso pode incluir a educação pública sobre os sintomas e sinais de alerta, o treinamento de profissionais de saúde em diagnóstico e tratamento, e o investimento em pesquisas para desenvolver novos tratamentos e terapias (SANTOS, 2019).

Intervenções de enfermagem no controle do câncer

O câncer é uma das doenças mais temidas na atualidade, devido às suas altas taxas de incidência e mortalidade. No entanto, o desenvolvimento de novas tecnologias e tratamentos tem possibilitado um melhor controle da doença, aumentando as chances de cura e melhorando a qualidade de vida dos pacientes (COSTA; SOUZA, 2020).

Nesse contexto, a enfermagem tem um papel fundamental no cuidado aos pacientes com câncer. As intervenções de enfermagem são essenciais para o controle da doença e para minimizar os efeitos colaterais dos tratamentos, garantindo

uma melhor qualidade de vida aos pacientes e seus familiares (CARDOSO; MARTINS, 2023).

Entre as principais intervenções de enfermagem no controle do câncer estão o monitoramento e controle de sintomas, o gerenciamento da dor, a administração de medicamentos, a orientação sobre cuidados pessoais e alimentação adequada, a avaliação psicossocial e o suporte emocional (DAMASCENO, 2018).

O monitoramento e controle de sintomas é uma das principais intervenções de enfermagem no controle do câncer. Os enfermeiros são responsáveis por identificar e avaliar os sintomas, como a dor, a fadiga, as náuseas e a perda de apetite, e implementar intervenções adequadas para controlá-los e minimizar o desconforto dos pacientes (RIBEIRO, 2019).

O gerenciamento da dor é outra intervenção importante, uma vez que a dor é um dos sintomas mais comuns em pacientes com câncer. Os enfermeiros são responsáveis por avaliar e monitorar a dor, além de implementar intervenções adequadas, como a administração de medicamentos analgésicos, a aplicação de técnicas de relaxamento e a orientação sobre a importância da atividade física e do repouso adequado (RIBEIRO; GOMES, 2023).

A administração de medicamentos é uma intervenção fundamental no controle do câncer, uma vez que os medicamentos são essenciais para o tratamento da doença. Os enfermeiros são responsáveis por administrar os medicamentos prescritos pelos médicos, monitorar os efeitos colaterais e orientar os pacientes sobre os cuidados necessários durante o tratamento (OLIVEIRA; MOREIRA, 2019).

A orientação sobre cuidados pessoais e alimentação adequada é outra intervenção importante no controle do câncer. Os enfermeiros são responsáveis por orientar os pacientes sobre a importância da higiene pessoal, da atividade física e da alimentação adequada, além de incentivar a adesão a esses cuidados (SILVA, 2018).

A avaliação psicossocial e o suporte emocional são intervenções fundamentais para o controle do câncer, uma vez que a doença pode afetar significativamente o bem-estar emocional dos pacientes e de seus familiares. Os enfermeiros são responsáveis por avaliar o estado emocional dos pacientes, oferecer suporte emocional e encaminhar para profissionais especializados quando necessário (COSTA; SOUZA, 2020).

As intervenções de enfermagem são fundamentais para o controle do câncer e para garantir uma melhor qualidade de vida aos pacientes e seus familiares. Os enfermeiros desempenham um papel crucial no cuidado aos pacientes com câncer e devem estar preparados para lidar com os desafios e complexidades envolvidos no tratamento da doença (CARDOSO; MARTINS, 2023).

Papel da enfermagem na prevenção dos cânceres de partes moles

O enfermeiro é um profissional fundamental na prevenção e cuidado de cânceres de partes moles. Esse tipo de câncer é caracterizado pelo crescimento anormal de células em tecidos moles do corpo, como músculos, gorduras, cartilagens e tecidos conjuntivos. Esses tumores podem ser benignos ou malignos e se desenvolverem em qualquer parte do corpo (MOURA, 2019).

O papel do enfermeiro começa na prevenção e conscientização da população sobre a importância da detecção precoce do câncer de partes moles. Por meio de campanhas educativas, palestras e orientações, o enfermeiro tem um papel fundamental na promoção da saúde e na prevenção de doenças (OLIVEIRA; MOREIRA, 2019).

Além disso, o enfermeiro é responsável por realizar exames físicos e avaliações de saúde para identificar possíveis sinais e sintomas do câncer de partes moles. Ele também pode orientar sobre a realização de exames complementares, como biópsias, tomografias e ressonâncias magnéticas, que são importantes para o diagnóstico preciso da doença (RIBEIRO, 2019).

O enfermeiro também tem um papel importante no tratamento do câncer de partes moles. Ele pode realizar procedimentos como a administração de medicamentos, curativos e cuidados pós-operatórios. O enfermeiro também pode auxiliar o paciente na compreensão dos efeitos colaterais do tratamento e no manejo dos sintomas (MOURA, 2019).

Além disso, o enfermeiro pode atuar na prevenção de complicações relacionadas ao tratamento, como infecções e problemas de pele. Ele pode orientar sobre a importância da higiene pessoal, da alimentação saudável e da prática de exercícios físicos, que são importantes para manter a saúde durante o tratamento (OLIVEIRA; MOREIRA, 2019).

Em resumo, o papel do enfermeiro na prevenção e cuidado do câncer de partes moles é fundamental. Ele tem um papel importante na conscientização da população sobre a importância da detecção precoce da doença, na realização de exames e avaliações de saúde, no tratamento e no cuidado com o paciente. O enfermeiro é um profissional essencial na luta contra o câncer de partes moles e deve ser valorizado e reconhecido pelo seu trabalho (RIBEIRO, 2019).

O enfermeiro como educador em Saúde

O papel do enfermeiro na educação em saúde relacionado aos cânceres de partes moles é essencial para garantir que os pacientes e suas famílias entendam a doença, os tratamentos disponíveis e o papel de cada membro da equipe de saúde no cuidado com o paciente (DAMASCENO, 2018).

O enfermeiro tem um papel fundamental na educação em saúde, pois é responsável por identificar as necessidades educacionais do paciente e sua família e fornecer

informações claras e precisas sobre a doença, tratamentos e cuidados pós-tratamento (OLIVEIRA; MOREIRA, 2019).

Para pacientes portadores de cânceres de partes moles, é importante que o enfermeiro eduque sobre os diferentes tipos de câncer de partes moles, os sintomas e sinais de alerta, bem como as opções de tratamento disponíveis. O enfermeiro também deve educar sobre os efeitos colaterais dos tratamentos, como fadiga, dor, náusea e perda de cabelo, e como gerenciá-los (MOURA, 2019).

Além disso, o enfermeiro pode educar sobre a importância da nutrição adequada e do exercício físico durante o tratamento do câncer de partes moles. Eles também podem fornecer informações sobre como prevenir infecções e outras complicações durante o tratamento. O enfermeiro também pode educar sobre os cuidados pós-tratamento, como o acompanhamento médico regular e a importância da detecção precoce de recorrências. Eles também podem fornecer informações sobre como lidar com o estresse emocional e psicológico associado ao diagnóstico e tratamento do câncer de partes moles (RIBEIRO; GOMES, 2023).

Além da educação direta ao paciente e à família, o enfermeiro também pode desempenhar um papel importante na conscientização sobre o câncer de partes moles na comunidade. Eles podem realizar palestras e campanhas de conscientização em escolas, igrejas e locais de trabalho para educar sobre prevenção, detecção precoce e tratamento (CARDOSO; MARTINS, 2023).

O papel do enfermeiro na educação em saúde relacionado aos cânceres de partes moles é crucial para garantir que os pacientes e suas famílias entendam a doença, os tratamentos disponíveis e como gerenciar os efeitos colaterais e cuidados pós-tratamento. O enfermeiro também pode desempenhar um papel importante na conscientização sobre o câncer de partes moles na comunidade. Com educação adequada, os pacientes podem se sentir mais capacitados para tomar decisões informadas sobre sua saúde e buscar o melhor tratamento possível (OLIVEIRA; MOREIRA, 2019).

Estratégias de enfermagem para prevenção dos cânceres de partes moles

Os cânceres de partes moles são tumores que se originam nos tecidos conjuntivos do corpo, como músculos, ossos, gordura e cartilagem. Esses tipos de câncer podem ser difíceis de detectar precocemente e, muitas vezes, são diagnosticados em estágios avançados, o que pode dificultar o tratamento. No entanto, existem várias estratégias de enfermagem que podem ajudar a prevenir o câncer de partes moles e aumentar as chances de diagnóstico precoce (COSTA; SOUZA, 2020).

Na promoção da saúde e prevenção primária a enfermagem pode desempenhar um papel fundamental na promoção da saúde e prevenção primária, fornecendo informações sobre

hábitos saudáveis de vida, como a prática regular de atividade física, alimentação equilibrada e a não utilização de tabaco e álcool (MOURA, 2019).

Para o rastreamento e detecção precoce a enfermagem pode contribuir para a detecção precoce do câncer de partes moles, realizando exames físicos regulares e identificando quaisquer anormalidades, como nódulos ou massas. Além disso, a enfermagem pode orientar os pacientes sobre a importância de realizar exames de imagem, como ultrassonografia ou ressonância magnética, para detectar possíveis tumores (RIBEIRO, 2019).

Quando se trata do gerenciamento de sintomas e tratamento a enfermagem pode ajudar a gerenciar os sintomas do câncer de partes moles, como dor, fadiga e perda de apetite, por meio de intervenções não farmacológicas e farmacológicas. Além disso, a enfermagem pode fornecer suporte emocional e psicológico aos pacientes e suas famílias durante todo o processo de tratamento (OLIVEIRA; MOREIRA, 2019).

Para educação e apoio em saúde a enfermagem pode fornecer educação e apoio aos pacientes e suas famílias sobre o câncer de partes moles, incluindo informações sobre o diagnóstico, tratamento, cuidados paliativos e prevenção de recidiva. Além disso, a enfermagem pode orientar os pacientes sobre a importância da adesão ao tratamento e da manutenção de um estilo de vida saudável após o término do tratamento (SANTOS, 2019).

A enfermagem desempenha um papel fundamental na prevenção e detecção precoce do câncer de partes moles. Por meio de estratégias de promoção da saúde, rastreamento e detecção precoce, gerenciamento de sintomas e tratamento, educação e apoio, a enfermagem pode ajudar a melhorar os resultados dos pacientes e suas famílias (DAMASCENO, 2018).

Importância da Capacitação da Enfermagem

A capacitação dos profissionais de enfermagem é fundamental para garantir um diagnóstico precoce e tratamento adequado dos cânceres de partes moles. Essa doença é considerada rara, o que pode dificultar o seu diagnóstico e tratamento, especialmente se não houver profissionais de saúde capacitados para identificar os sintomas iniciais (MOURA, 2019).

A falta de conhecimento sobre o câncer de partes moles pode levar a diagnósticos tardios e tratamentos ineficazes, o que pode agravar a condição do paciente e diminuir suas chances de recuperação. Os profissionais de enfermagem, por estarem mais próximos dos pacientes, têm um papel importante na identificação dos sintomas e encaminhamento para o diagnóstico e tratamento (CARDOSO; MARTINS, 2023).

A capacitação dos profissionais de enfermagem pode ser realizada por meio de cursos, workshops e treinamentos específicos, que abrangem desde a identificação dos sintomas até o acompanhamento do tratamento. É importante que esses profissionais estejam atualizados sobre as novas tecnologias e tratamentos disponíveis para o câncer de partes

moles, para que possam fornecer informações precisas e atualizadas aos pacientes (OLIVEIRA; MOREIRA, 2019).

Além disso, a capacitação dos profissionais de enfermagem pode ajudar a reduzir o impacto emocional dos pacientes e suas famílias. O diagnóstico de câncer pode ser assustador e estressante, e os profissionais de enfermagem capacitados podem fornecer informações precisas e apoio emocional aos pacientes e suas famílias (DAMASCENO, 2018).

Em resumo, a capacitação dos profissionais de enfermagem é fundamental para garantir um diagnóstico precoce e tratamento adequado dos cânceres de partes moles. Isso pode ajudar a melhorar a qualidade de vida dos pacientes e suas famílias, além de reduzir o impacto econômico da doença na sociedade. É importante investir em treinamentos e cursos específicos para os profissionais de enfermagem, para que possam fornecer um atendimento de qualidade e atualizado aos pacientes (RIBEIRO; GOMES, 2023).

Tratamento dos cânceres de partes moles

O tratamento dos cânceres de partes moles pode envolver diversas opções terapêuticas, dependendo do tipo e da extensão do tumor, bem como das condições de saúde do paciente. Uma das principais opções de tratamento é a cirurgia, que visa remover todo o tumor, preservando ao máximo os tecidos e órgãos adjacentes (OLIVEIRA; MOREIRA, 2019).

Antes da cirurgia, é comum que o paciente passe por alguns exames de imagem, como a ressonância magnética, para avaliar a extensão do tumor e planejar a melhor forma de abordá-lo durante o procedimento. Além disso, é importante que o paciente esteja em boas condições de saúde para suportar a cirurgia, que geralmente é realizada sob anestesia geral (MOURA, 2019).

Durante a cirurgia, o cirurgião pode optar por diferentes técnicas, dependendo da localização e do tamanho do tumor. Em alguns casos, é possível remover o tumor por completo com uma incisão relativamente pequena. Em outros casos, pode ser necessário realizar uma cirurgia mais invasiva, que envolve a remoção de parte de um órgão ou tecido para garantir a completa remoção do tumor (CARDOSO; MARTINS, 2023).

Após a cirurgia, é comum que o paciente passe por um período de recuperação, que pode incluir repouso, fisioterapia e acompanhamento médico regular para avaliar a evolução do tumor e possíveis complicações. Em alguns casos, pode ser necessário que o paciente passe por sessões de radioterapia e/ou quimioterapia para aumentar as chances de cura e diminuir o risco de recidiva (COSTA; SOUZA, 2020).

No entanto, é importante ressaltar que a cirurgia nem sempre é a melhor opção de tratamento para todos os casos de câncer de partes moles. Em alguns casos, pode ser necessário recorrer a outras opções terapêuticas, como a radioterapia, a quimioterapia ou a imunoterapia, que visam destruir as

células cancerígenas de outras formas (RIBEIRO; GOMES, 2023).

A radioterapia é uma das principais opções de tratamento para os cânceres de partes moles, especialmente quando o tumor não pode ser completamente removido por meio da cirurgia. A técnica utiliza radiações ionizantes para destruir as células cancerígenas, impedindo que elas se multipliquem e se espalhem pelo corpo (RIBEIRO, 2019).

Antes de iniciar a radioterapia, o paciente passa por uma série de exames, como a tomografia computadorizada e a ressonância magnética, para avaliar a extensão do tumor e planejar a melhor forma de abordá-lo. Além disso, é importante avaliar a condição de saúde do paciente e garantir que ele esteja em boas condições para suportar o tratamento. Durante as sessões de radioterapia, o paciente é posicionado em uma mesa e submetido a feixes de radiação emitidos por uma máquina especializada. As sessões geralmente duram alguns minutos e são realizadas diariamente, ao longo de algumas semanas (CARDOSO; MARTINS, 2023).

Embora a radioterapia seja uma técnica eficaz para destruir as células cancerígenas, ela pode causar alguns efeitos colaterais, como fadiga, náuseas, diarreia e irritação na pele. Além disso, em alguns casos, a radiação pode afetar tecidos e órgãos saudáveis próximos ao tumor, o que pode causar danos permanentes (OLIVEIRA; MOREIRA, 2019).

Por isso, é importante que o tratamento de radioterapia seja cuidadosamente planejado e monitorado pela equipe médica responsável pelo caso, de forma a minimizar os riscos e maximizar os benefícios para o paciente. Em alguns casos, pode ser necessário combinar a radioterapia com outras opções terapêuticas, como a quimioterapia ou a imunoterapia, para aumentar as chances de cura e diminuir o risco de recidiva (COSTA; SOUZA, 2020).

CONCLUSÕES / CONCLUSIONS

Em conclusão, os cânceres de partes moles são tumores que se originam em tecidos moles do corpo, como músculos, gordura e tecido conjuntivo. Esses tumores podem ser benignos ou malignos e apresentar diferentes graus de agressividade e riscos à saúde.

O diagnóstico precoce é fundamental para o sucesso do tratamento, que pode incluir cirurgia, radioterapia, quimioterapia e outras opções terapêuticas. Cada caso deve ser avaliado individualmente e o tratamento deve ser cuidadosamente planejado e monitorado pela equipe médica responsável.

Além disso, é importante que o paciente tenha um acompanhamento regular após o tratamento, para garantir que o câncer não volte a se desenvolver e para detectar eventuais complicações ou efeitos colaterais do tratamento.

Em suma, os cânceres de partes moles são um desafio para a medicina, mas com o avanço das técnicas diagnósticas e terapêuticas, é possível aumentar as chances de cura e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. A prevenção, a

detecção precoce e o tratamento adequado são fundamentais para o sucesso do combate a essa doença.

REFERÊNCIAS / REFERENCES

1. CARDOSO,E;MARTINS,F.Intervenções de enfermagem na prevenção de complicações em pacientes com câncer de partes moles. Revista Brasileira de Cancerologia, 69(1),119-128.2023.
2. COSTA,J;SOUZA,M.Oncologia e enfermagem: abordagem integrada no tratamento de cânceres de partes moles. Saúde e Pesquisa, 13(2),287-296.2020.
3. DAMASCENO,K. Câncer de partes moles: revisão integrativa de literatura. Revista Brasileira de Cancerologia, v. 64,n. 2,2018.
4. FERREIRA,M; ALMEIDA, A. Cânceres de partes moles: aspectos fisiopatológicos e abordagem terapêutica. Oncologia Atual, 6(1),10-17.2022.
5. MOURA, F.A atuação da enfermagem no tratamento do câncer de partes moles. Revista Brasileira de Cancerologia, v.65,n.4, p.1-7,2019.
6. OLIVEIRA,L;MOREIRA, A.Estratégias de enfermagem na prevenção e controle do câncer de partes moles. Enfermagem em Foco, 10(1), 45-50.2019.
7. RIBEIRO,A. A importância da enfermagem no diagnóstico precoce do câncer de partes moles.Revista Brasileira de Enfermagem,v. 72,n. 3,p. 767-773,2019.
8. RIBEIRO,L;GOMES, R.Atuação da enfermagem no diagnóstico precoce dos tumores de partes moles. Revista de Enfermagem da UFSM, 11,e20190090.2023.
9. SILVA,A;SANTOS,M. R. Fisiopatologia dos tumores de partes moles: uma revisão atualizada. Revista Brasileira de Oncologia Clínica, 15(4), 215-223.2018.
10. SANTOS, T. Câncer de partes moles: importância da abordagem multidisciplinar na assistência ao paciente. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 72, n. 6, p.1639-1645,2019.
11. SILVA,M. Câncer de partes moles: desafios e perspectivas para a enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem,v.71,n.4,p.1812-1818,2018.